

Poupador teme um novo choque

Há poucas semanas, Wanderley Carvalho, 57 anos, caseiro e morador de Teresópolis, vendeu seu Fusca ano 1970 por NCZ\$ 9 mil. Nos últimos dias, tem revirado as páginas de classificados à procura de outro carro um ou dois anos mais novo por NCZ\$ 10 mil ou NCZ\$ 12 mil.

— Não posso deixar o dinheiro na poupança porque, quando chegar janeiro, vão fazer um novo choque e se a inflação baixar mesmo, caem também os juros da caderneta.

A preocupação de Wanderley Carvalho não é única. Lídia Tavares, advogada, é outro exemplo da inquietação que começa a tomar conta de pequenos aplicadores. Com uma renda familiar em torno de NCZ\$ 5 mil, Lídia Tavares tem insistido com as filhas para não deixarem o dinheiro parado.

— Não se sabe o que vai acontecer, as pessoas estão inseguras e agem mais por adivinhação, por palpite.

Na opinião dos analistas de investimentos, no entanto, o temor de alguns setores da população em relação ao sobe e desce das cotações nesta época deve ser evitado porque pode trazer prejuízo.

É preciso ter em mente que, seja lá quem for o vencedor das eleições e o programa de ajuste econômico que adotar, isto não significa que o investidor pode perder de imediato. Especialmente se ele estiver numa caderneta de poupança, que tem um ganho real de 0,5% ao mês.

Neste caso, o que pode reduzir é o percentual de correção monetária sobre o dinheiro que estiver depositado. Os juros permanecem os mesmos e eles é que se constituem como ganho real para o aplicador.